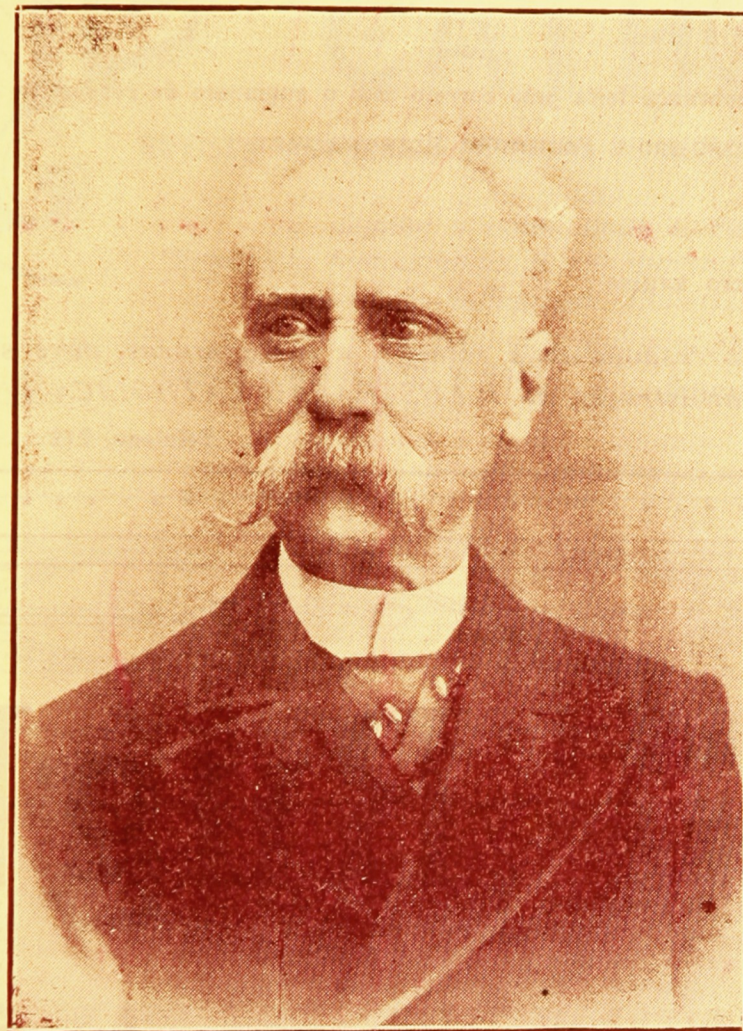


# ILLUSTRAÇÃO CATHOLICA



ANTONIO LUIZ DA COSTA  
PEREIRA DE VILHENA COUTINHO

Um dos mais distintos cavalheiros da velha fidalguia  
bracarense. Nasceu a 5 de Março de 1830.

Braga, 25 de Agosto de 1928

NUMERO 336 — ANO VII

Composta e impressa na Tipografia da «PAX» — Braga

DIRECTOR E EDITOR,

*Joaquim Antonio Pereira Villela*

PROPRIEDADE DA EMPREZA

DA «*Illustração Catholica*», L.*da*



# Condições de assignatura da *Illustração Catholica*

(Pagamento adiantado)

PORTUGAL, MADEIRA E AÇORES :

Ano. . . . .	60\$00
Semestre . . . . .	30\$00
Trimestre . . . . .	15\$00

A cobrança feita pelo correio tem o augmento da respectiva despeza

ESTRANGEIRO E POSSESSÕES ULTRAMARINAS :

Ano. . . . .	80\$00
Semestre . . . . .	40\$00
Trimestre . . . . .	20\$00
Numero avulso . . . . .	1\$50

*Toda a correspondencia relativa a assignaturas, deve ser dirigida á  
Administração da ILLUSTRACÃO CATHOLICA — BRAGA*

Telefone, 212

Automoveis e  
Camionetes

# Rugby

**Os carros preferidos pela sua elegancia e  
modicidade de preços**



**STAND RUGBY**

Avenida da Liberdade, 32



**BRAGA**

## LIMA, FILHÃO & C.ª L.ª DA

*Grandes Armazens da Caixa de Credito Bracarense*

Rua 5 de Outubro, 48 a 56 — Telefone 31 (1.º andar)

**BRAGA**

Operações de Crédito — Compra e venda de todos os artigos — Ourivesaria e Relojoaria. Deposito de Máquinas de costura. Fazendas de lã e algodão, fato feito etc. Especialidade em CAPAS ALENTEJANAS





# ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

REVISTA LITTERARIA SEMANAL DE INFORMAÇÃO GRAFICA



Director e editor, Joaquim A. Pereira Villela  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, R. dos Martyres da Republica, 89, 1.º  
Propriedade da Empresa «Illustração Catholica».

Braga, 25 de Agosto de 1928

Composta e impressa na Tip. da «PAX»  
BRAGA

Anno VII — N.º 336



A caminho do Gerez ao Rio Cavado

(Cliché de Zéca Carvalho, de Pernambuco)



DESDE que o belo espirito do P.<sup>o</sup> Martinho quiz erguer no alto do Sameiro uma lembrança da festa com que o mundo acolheu o dogma da Imaculada, essa Montanha Sagrada se tornou o centro de acrisolada devoção mariana. A Virgem tão portugueza — se é licito trazer dentro do ideal catolico um pensamento nacional — a Virgem do Sameiro conquistou os corações dos nossos compatriotas, e Maria estabeleceu do cume do Monte Maior o seu reinado pacifico.

E' o misterio da Conceição Imaculada que se rememora no templo e monumento do Sameiro. Dogma portuguez, tem sido ele chamado, antes que o fôsse oficialmente da Igreja, e nós poderemos acrescentar dogma da igreja bracarense, antes que nenhuma outra autoridade o definisse e Portugal o aclamasse com a dinastia brigantina.

O subtil doutor franciscano Duns Scot, defensor acerrimo da Imaculada submeteu ao parecer da pia crença a opinião sapientissima de universidades e escolas. E o pensamento portuguez, nos séculos de ouro da lingua e da sciencia lusitanas, defendeu como Scoto a Imaculada. Aquele visorei que assistiu ao desabar da independencia e que intentou suste-la, armando na India esquadra que reconquistasse a Patria, — generoso intuito que a morte lhe impediu, aquele visorei erigiu um templo e convento franciscano ao Bom Jesus. Os azulejos quinhentistas de que o revestiu eram somente quadros da Imaculada Conceição, simbolos dessa crença.

Maria Imaculada reinava já em Portugal, por conquista suavissima. Anos volvidos a igreja e a cidade de Braga, afirmando essa fé, excomungava, e expulsava do convivio civil quem dissentisse, negando essa prerrogativa de Maria.

O monumento concebido pelo P. Martinho entrava assim no amago da consciencia nacional. Era a expressão dum pensamento secular, a tradução de um sentimento de muitos seculos.

Assim nasceu a popularidade do Sameiro. E quando uma formosa imagem de

poetica expressão, de sentimentalismo artistico admiravel, foi cinzelada, burilada por um artista romano, e benzida pelo imortal Pontifice Pio IX, foi transportada ao alto do Sameiro em vistosa procissão, o povo portuguez seguiu-a com olhos admirados, e deixou ir após Ela os corações.

Foi no ultimo domingo de Agosto, dia então liturgicamente consagrado ao culto do Coração Imaculado de Maria, que a formosissima e encantadora imagem foi transportada para ali. Desde esse dia, todos os anos, ao marcar-se o ultimo domingo de Agosto, a cidade de Braga comemora esse triunfo de Maria, e corre a piedosa via-sacra, a via-sacra do reinado da Virgem, seguindo entre canticos de jubilo, o caminho que Ela percorreu.

Há santuarios célebres de Maria devidos à intervenção sobrenatural — à escolha da propria Virgem, ora por uma revelação, ora por uma aparição, ora por um milagre. O Sameiro é um tributo filial, espontaneo, do povo cristão: ali, foi o povo cristão quem escolheu e poz basilas a um territorio, ofertando-o à Virgem para dominio seu.

E' para notar-se que o dogma da Imaculada não tinha contradictores quando foi definido. Paraceria, talvez, inoportuna por desnecessaria, a definição. E não era. E' que a afirmação do dogma da Imaculada é a afirmação das mais fundamentais doutrinas catolicas: — a grande economia da Redenção. Quando um racionalismo e naturalismo extreme intentavam aniquilar a essencia da Religião, esse culto de Maria Imaculada, fazia soberanas afirmações da ordem sobrenatural, da primitiva queda, da redenção por fim. Afirmar a Conceição Imaculada, é exigir toda a doutrina da Igreja, porque é preciso toda essa doutrina para explicar aquele dogma.

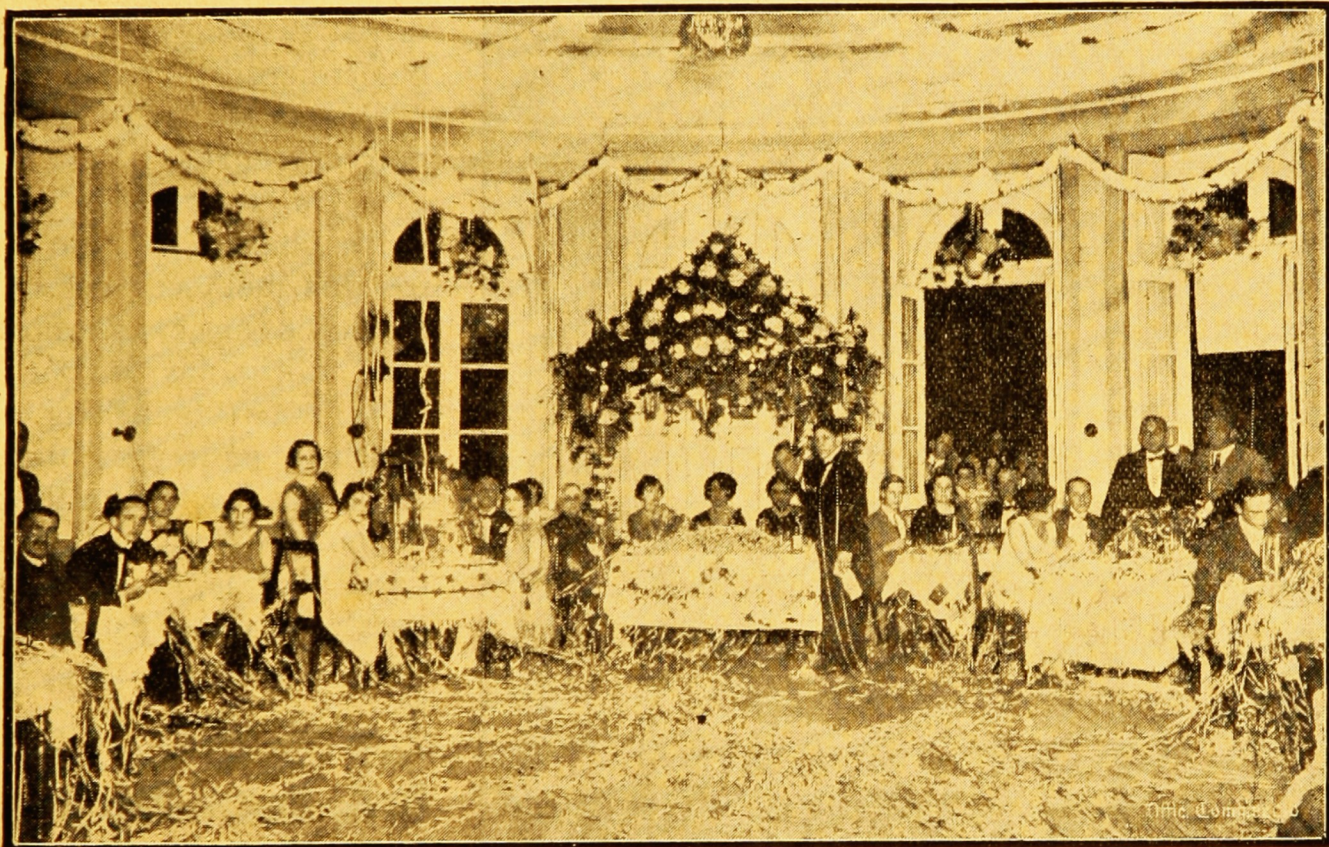
Por isso, quando a piedosa assembleia sobe ao Monte do Sameiro para entre cantos, recordar o triunfo de Maria, nos acordes dos seus hinos vibra, esplendida a oração que neste dia cantava a Igreja: — aumentai em nós a fé, a esperança e a caridade.



## A Santa Sé e a eleição presidencial norte-americana

Como é sabido, entre os candidatos à presidencia dessa grande republica, destaca-se um catolico, o sr. Smith, que conta uma grande influencia em todos os Estados.

Assim se explica que não quer a Santa Sé comprometer talvez irreparavelmente as posições conquistadas, criar inimizades e dar aparente fundamento às acusações dos que já começam a afirmar que «a triunfar o catolico Smith, quem de facto passaria a governar nos Estados Unidos seria Pio XI».



NO BOM JESUS DO MONTE — Um jantar á americana no Grande Hotel do Elevador  
Varias mesas (ao centro a Comissão)

(Foto-Chic de A. Marques)

Dá-se, porem, o facto, de segundo as melhores informações, que a Santa Sé, se abstem de tomar parte directa ou indirectamente nessa eleição.

Explica-se esta atitude pelo habitual criterio da Igreja Romana, sempre disposta a alhear-se das batalhas dos partidos.

Na hora actual está Roma satisfeita com o tratamento que se lhe dispensa na America do Norte e com essa mesma concessão de liberdade pedida, em consequencia da qual se regista um progressivo aumento dos cidadãos americanos que abjuram do protestantismo para abraçar o catolicismo.

## Ainda Calles — Quem matou Obregon? }

O «Corrier della Sera» diz ter pedido a um antigo ministro mexicano, actualmente em Dinard, a sua opinião sobre o assassinio de Obregon.

«O homem de Estado não hesitou um momento, diz o jornal, em acusar Calles de mandante do assassinio. E' preciso recordar que quando da sua eleição, Calles se comprometera a entregar as suas funções a Obregon passados 4 anos de governo.

E' ainda mister ter em consideração a estranha atitude de Calles logo após o atentado, e o seu empenho em



se ocupar pessoalmente do inquerito, a substituição por ele feita logo do Chefe da Policia e a furia com que acusou os catolicos.

#### Um invento curioso

Um proprietario dinamarquês diz ter inventado um processo destinado a

inteiros sem perder nenhuma das qualidades do leite fresco.

Já está em construção uma grande fabrica para a produção deste leite em folhas.

#### As juntas fascistas e a moda

Os jornais de Milão (Italia), inserem um telegrama de Udine dando conta de que em todas as juntas fascistas locais se começou já a pôr em pratica o processo do « boycottage » aos estabelecimentos cujas meninas-caixeiras não vistam com correção.

Os efeitos são já em parte conhecidos: em muitos dos melhores estabelecimentos as caixeiras foram obrigadas a pôr as saias mais compridas e a cobrir o peito e os braços. As juntas fascistas vão pedir ao Governo que estenda a medida, com caracter geral, a todos os grandes centros de Italia.



À ENTRADA DA SÉ — Os Ex.<sup>mos</sup> Senhores Arcebispo de Braga, Arcebispo-Bispo de Vila Real e Bispo Condjutor de Lamego, e o sr. Governador Civil de Braga.

(Cliché de Santos Lima)

tirar toda a agua ao leite fresco, afim de o reduzir perfeitamente a materia solida que depois de trabalhada numa maquina especial pode ser vendida em folhas, como o papel.

O inventor atesta que sob esta fórmula o leite se pôde conservar anos

Quem foi o seductor de tua filha, de tua irmã?

O primeiro e mais infame foi aquele livro licencioso que deixaste um dia à cabeceira do teu leito, foi aquele jornal pornografico que todos os dias ou todas as semanas entrava em tua casa e ainda lá entra, provocador, altivo, dominador...



# A SAGRAÇÃO DO EX.<sup>MO</sup> E RV.<sup>MO</sup> SENHOR :: BISPO DE BRAGANÇA E MIRANDA ::

Constituiu um acto completamente solemne, no dia 15 do corrente, na Sé de Braga, a Sagração do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Senhor D. Antonio Bento Martins, Bispo de Bragança e Miranda.

Assistiram todas as autoridades de Braga, e representantes do clero de Bragança e ainda representantes do governador civil, da Camara e doutras colectividades da mesma cidade de Bragança. Foi sagrante o Ex.<sup>mo</sup> Senhor Arcebispo de Braga, e de assistentes os

Ex.<sup>mos</sup> Senhores Bispos de Vila Real e Coadjutor de Lamego.

Um concurso enorme de povo assistiu tambem a esta cerimonia, que, é sem duvida, uma das mais importantes da Igreja Católica.

A « Illustração Catholica », que se fez representar na mesma cerimonia, sauda o novo Bispo, que é, pelo seu talento, pela sua superior virtude, uma das mais respeitaveis figuras dentre o alto clero portugêes.

## MEDICINA

(Sarampo)

Alguns pais saem fóra de si, quando os filhos fazem carêtas, ou se engasgam, e tambem ha alguns, que não dão atenção aos primeiros symptomas das doenças. A creança queixa-se de dôr de cabeça.

— E' preguiça dizem os pais; é porque não queres trabalhar.

— Tosse e torna a tossir.

— Não quero que tusas assim; dás cabo do peito.

A creança farta-se de espirrar.

— Se te assoasses, não espirravas tanto.

A pobre creança diz que não tem fome, obrigam-na a comer, porque não querem, que ela esteja doente. O que acontece muitas vezes? Uma desgraçada indigestão, cançasso, e depois dores de garganta. Então



Á ENTRADA DA SÈ — Os Ex.<sup>mos</sup> Senhores Arcebispo de Braga e Bispo de Bragança e Miranda.

(Clché de Santos Lima)



põe-se á roda do pescoço da creança um pedaço de lã, que lhe faz subir o sangue á cabeça; só quando chega a febre, é que principiam a abrir os olhos. Do terceiro ao quarto dia, se a doença não tem sido muito estorvada pelas imprudencias, vê-se despontar na cara da creança manchas de sarampo, ou de escarlatina e o pai e a mãe dizem — Pobre creança! Na verdade estava doente.

O sarampo, e a escarlatina teem symptomas precursores muito claros. São exactamente os que acabo de dizer:

O que porem se deve ter muito em conta é, que é indispensavel a mais severa dieta. As febres eruptivas aparecem sobretudo nas creanças; ora, nestas a natureza é tão vivaz, que o estar na cama, uma ligeira infusão de violas, e a dieta rigorosa, bastam para curar estas doenças, que duram 7 ou 9 dias. A convalescença do sarampo, e da escarlatina exige muito cuidado.



## AS ARVORES NOVAS



NO GEREZ — Um chá á americana no Hotel Moderno, realizado no dia 14 de Agosto. — A Comissão promotora.

(«Foto-Chic» de A. Marques)

dor de cabeça e de garganta, defluxo de cabeça, olhos vermelhos e chorosos.

Em semelhantes circumstancias livre-se de quem aconselha sanguesugas. A doença, para seguir a sua marcha, para se espalhar na pele, para sair, — é a expressão propria — necessita de uma força vital consideravel. Se, inconsideradamente ides tirar sangue ao doente podeis tirar-lhe essa força tão necessaria, terminando tristemente.

Se o apetite desapareceu, e a lingua está suja, um pequeno vomitorio, 60 gramas de xarope de ipecacuenha, por exemplo, será suficiente. O vomitorio traz á pele, isto é, sacode a doença do centro á superficie, e determina neste caso uma crise benefica de transpiração.

que se ele as decotasse, e as endireitasse, poderiam ainda vir bem. João zombou dele, dizendo: que eram ainda demasiadamente novas, e que não era preciso começar tão cedo.

Deixou-as pois crescer em liberdade; e quando já eram grandes vendos-as todas tortas, lembrou-se de querer seguir o conselho do seu primo. Começou a pôr-lhe espeques no chão para atar as arvores a estes, faze-las conservar direitas mas achou com muito espanto seu, muita resistencia. Os troncos e os ramos estavam já demasiadamente duros. Por mais que João cortasse, por mais que dobrasse e por mais cautelas que tivesse, as arvores ficavam deitadas apesar de atadas aos espeques.

Emfim toma o partido da força;



pega sucessivamente em cada arvore com as duas mãos e dobrando-as á força, quer estendel-as ao comprimento dos espeques. Que aconteceu! — O primeiro arbusto, que quiz forçar, quebrou-se; assim aconteceu ao segundo e depois ao terceiro, e os que se não quebraram ficaram tortos.

João lembrou-se então dos avisos de seu primo, mas já era tarde, já lhe não podia dar remedio.

E' preciso aproveitar a tenra idade das creanças para as afazer ao trabalho e á virtude, enquanto o coração ainda ignora o vicio. Se se não corrigem logo os seus defeitos, debalde o tentarão mais tarde; não o alcançarão, nem pelo rigor nem pela doçura.



## O PADRE

Um padre é por dever o amigo, a providencia viva de todos os desgraçados, o consolador dos afflictos, o defensor daqueles que estão privados de defesa, o apoio da viuva, o pai do orfão, o reparador de todos os males e desordens que são alimentadas pelas más paixões e doutrinas funestas; a sua vida inteira é uma heroica dedicação á felicidade do seu semelhante. Qual de vós quereria trocar como ele, a alegria domestica, todos os gozos, todos os bens que os homens procuram tão avidamente por aqueles trabalhos ignorados, aqueles deveres no exercicio das funções que despedaçam o coração e desalentam os sentidos, para muitas vezes em premio de tantos sacrificios, só colherem o desdem, a ingratição e o insulto?! Em quarto dorme profundamente o homem do mundo, o homem de caridade, antecipando a aurora, torna a principiar a sua obra bemfazeja, vai aliviar o pobre, visitar o doente, enxugar as lagrimas do desgraçado, ou fazer correr as do arrependido, instruir o ignorante, fortificar o fraco, fixar a virtude nas almas perturbadas pelas tempestades da paixão.

3

Depois de um dia cheio de beneficios, chega a noite, mas não o repouso. A' hora em que o prazer vos chama aos espectaculos, aos festejos, correm com a maior pressa a casa do ministro sagrado; são chegados os ultimos instantes de um cristão, está a morrer e talvez de uma doença contagiosa. Não importa. O bom pastor não deixa expirar a sua ovelha sem adoçar as suas angustias, sem a rodear de consolações da esperanza e da fé, sem orar a seu lado ao Deus que morreu por ela, e que lhe dà naquele mesmo instante, no Sacramento de amor, um penhor certo da immortalidade.

Eis o padre; eil-o, não tal qual o julgais sobre algumas excepções escandalosas, em que a vossa aversão se compraz em o julgar, mas com ele existe ainda entre nós. Sim, a religião é hoje a mesma que foi desde a sua origem; ha menos cristãos, mas os cristãos não mudaram. As mais puras virtudes dignas dos primeiros seculos honram ainda os cristãos.

## A alma e a dôr

Pretendia um medico materialista convencer a um famoso orador de que a alma não existia. Com tal proposito, fez-lhe estas perguntas:

— Viste alguma vez uma alma?

— Não.

— F já ouvistes uma alma?

— Não.

— Já aspirastes o perfume duma alma?

— Não.

— Provaste o gosto dalguma alma?

— Tambem não.

— E já sentistes uma alma?

— Sim. Já, graças a Deus, — disse o Padre.

— Pois bem, continuou o doutor: temos quatro sentidos contra um, provando que a alma não existe.

Depois desta formidanda consequencia, o pré-gador retorceu o argumento, dizendo:

— Suponho que sois medico. Dizei-me: Já viste uma dôr?

— Não.

— Ouvistes a dôr?

— Não.

— Aspirastes o perfume á dôr?

— Não.

— Gostastes a dôr?

— Não.

— Sentistes a dôr?

— Sim.

— Aqui tendes — concluiu o Padre — quatro sentidos contra um, provando que não existe a dôr. E, todavia, não sois capaz de negar que existe a dôr.



# DOS SENHORIOS D'AFRICA...

## O exotismo na literatura (II)

Delimitado o âmbito do romance e da novela coloniais, importa tracejar, dentro dele, os limites do exotismo.

No geral, o escritor colonial cifra e restringe todo o seu empenho em tirar poderosos efeitos dramaticos duma acção em que os conceitos do homem de côr se oponham aos do civilizado na vida e na moral. E' trabalho improficuo, porque dessa simples comparação nada resalta, por melhores coloridos de que seja adornada. E' necessario descer mais fundo, até ao significado dos contrastes, á encrusilhada da lucta das raças, onde as sua tradições em choque chispam o basilisco dos conflictos morais e espirituais.

A ectografia e o *folklore* revelam-nos a

existencia de um vasto fundo de crenças mágicas subjacentes na humanidade. Criaturas do melhor esmero e policia guardam a lembrança remorante e quase inconsciente dessas crenças que tantas vezes são um imperativo nos instinctos.

Nas sociedades bárbaras, porem, os ritos extranhos, as proibições e os *tabous*, os símbolos e as devoções não são restos já gastos de edades mortas, antes mantem um poder tiranisante que atrai, ao menos pelo inedito, as curiosidades e as simpatias do homem de arte e do psicólogo quando rebuscam, este os veios historicos da evolução, aquele os motivos e as feições do humano drama. Na novela e no romance

coloniais é necessario partir, com corajoso realismo, desta verdade elementar.

Repugna-nos o estadio primario em que se encontram os povos com quem mais privamos nas colonias? Sentimos deante deles o orgulho de gente superior? Mas não é verdade tambem que, em relação com o progresso hodierno, nos parecem hoje risiveis os costumes das gerações já sepultas, e que todavia eles ainda nos merecem atenções de bom gosto?



SINGAPURA

tudar com rigôr os grupos sociais, observando em profundidade o efeito produzido nessas multidões tardígradas pelo encontro e contacto do homem europeu com o indigena tropical. De certo modo, como na lenda de Anteu, essa observação dilucidante descerrará para nós aspectos ainda irrevelados da nossa propria natureza, como se as energias se revigorassem ao abordarem o velho ninho, ao refrigerarem-se na originaria fonte.

E é bem facil compreender como a doutrina cristã, que nos filia de um mesmo Deus cheio de omnipotente piedade, pelo amôr de Jesus exalta e resgata ante Ele a miseria humana, e faz

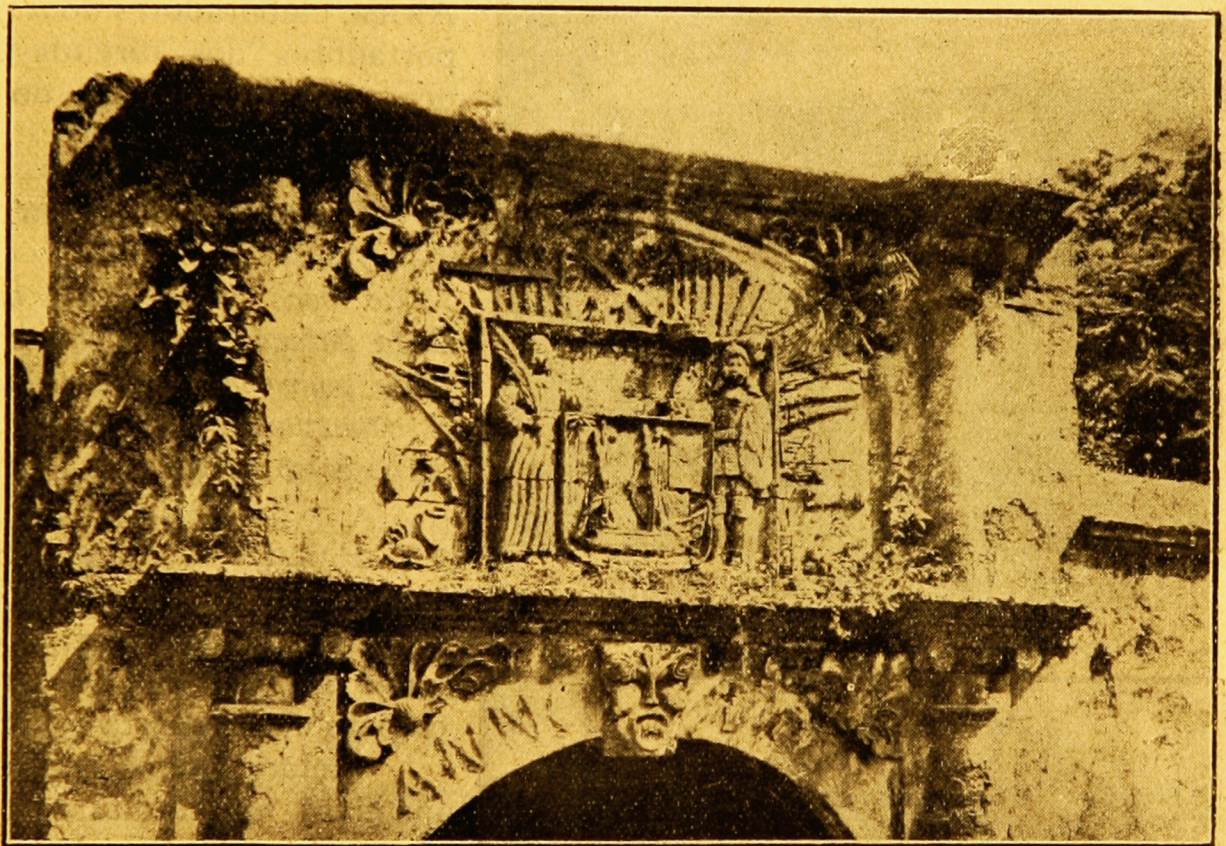


de todos os homens um só bloco espiritual de irmãos, vem iluminar e encher de sentido essas revelações, e tornar mais clara a grande e irreductivel verdade de que o bárbaro é um ser á nossa imagem, sómente com uma concepção mais simples e uma lógica mais implacavel. Ele observa e vê o mundo exterior de uma maneira diferente da que nós o vemos e observamos. Dentro dos seus costumes, que são a sua defeza e salvaguarda e para além de cujos limites só espera o perigo e a desgraça, assim como nós actua-mos ou jul-mos actuar em progresso constante ele actua no imutavel, a cobertura das suas teogonias que para ele fundem e traduzem os sêres do universo, embora em formas frustes e sistemas rotinarios.

Ora, para a psicologia comparada e para a seleção dos motivos literarios é de vivo interesse tentar penetrar no sentido e no significado do conflicto que se abre entre o homem de côr assim considerado tal como ele é, e o europeu. Este é o inovador por excellencia, mas se ameaça talhar nos costumes do indigena brechas por onde imagine acossar espavoridas as entidades más que na selva rondavam a mente do bárbaro, este, o *não-branco*, embora consinta em gosar o bem estar material que o estrangeiro lhe traz, afasta com horrôr o pensamento da total destrui-

ção das suas tradições e mais ainda a dos seus costumes.

E' vêr o tacto fino e ductil com que os missionarios verdadeiros e intelligentes sabem fazer luzir na espessura das concepções do bárbaro as claridades da fé, e logo que elas repontam deixam que o alvorecer a pouco e pouco se vólva em sol alto e as trevas sejam escampadas, sem abolição brusca dos costumes e hábitos essenciaes à psicologia do



#### MALACA

Parte superior das Portas da Cidade, construidas por Afonso de Albuquerque

aborígene, sem que o quadro natural dos seus agrupamentos deixe de persistir.

Semelhante a esta deve ser a acção entretecida no delicado trama da novela exótica. Reproduzindo sem receio a realidade da vida colonial, ela deve escrutar as reacções produzidas no europeu ou no mestiço por um clima mais ardente e um meio mais vivaz, entre tradições e costumes que no geral só se presupõem dissolutos porque lhes desconhecemos as circunstancias rituais ou porque não são os nossos; e pôr em fóco as psicologias, bem contrastadas, sob o jôrro de luz do destino espiritual das almas em crise.



Ha o vezo errado de imaginar-se que o homem europeu, só ou em grupo, em contacto com o negro no mato, retrograda por uma especie de fatalismo animal. Ah! as luctas titânicas da resistencia desses colonos contra o *cafard*

## NA AFRICA ORIENTAL

Terras de Lourenço Marques



MISSAO DE S. JERONYMO DE MAGUDE  
Baptismo de adultos.



MISSÃO DE S. JERONYMO DE MAGUDE  
Trabalhos agrícolas.

do isolamento, sob cujas pressões toda a bravura instintiva do seu ser moral se alarma, só para salvar a hegemonia da civilização, posta em perigo pela liberdade dos gestos nessa batalha inenarravel em que ele sai duro e nú para a vida, como um soldado ao cabo duma

guerra, como aquele bandeirante *caçador de esmeraldas* de que Bilac adoravelmente cantou a morte, «violadôr de sertões, plantadôr de cidades», para ficar vivendo no coração da sua Patria!

Quem pode refazer na mente os secretos combates que se travaram no espirito de Silva Porto — um gigante? Que ignoradas tragedias suportaram, por amôr do seu paiz, esses pombeiros quase legendarios que transpuzeram a Africa, elaboradores do *mapa côr de rosa*, portadores dos direitos historicos da occupação portugueza no negro continente?

O poeta tinha razão:

*Nesse louco vagar, nessa marcha perdida,  
Cada passada tua era um caminho aberto!  
Cada pouso mudado, uma nova conquista!  
E enquanto ias sonhando o teu sonho egoista,  
teu pé, como o de um deus, fecundava o deserto!*

Pintar essas luctas de hontem e de hoje atravez dos sonhos e das ambições, das crises e das victorias, das grandezas e das decadencias, que melhor finalidade para um novelista colonial de talento?

Então, sim, o romancista colonial insuflará na literatura de imaginação, tão mal ferida de cabotinismo, a vitalidade, a côr e a originalidade que ela a altos brados reclama, e isto precisamente na hora em que ela se mostra mais fatigada, talvez por ha mais de um seculo, andar representando as mesmas scenas, chafurdando nos mesmos adulterios, estadeando as mesmas consabidissimas paixões, cosinhando a fôgo lento os mesmos guisados de amôres deliquescentes na mesmissima caçarola de sempre... Então, a novela colonial seria de certo, pelo seu proprio exotismo, o revigorizador da literatura que afbate aos solavancados pulos e desengonços do *jazz*, os derradeiros compassos das danças absurdas que tentaram copiar o exotico sem lhe perceber os segredos da beleza nativa.

O exotismo colonial é porém, hoje



muito melhor compreendido do que hontem o foi. A Africa dos degredos esverdidos de malaria, a Asia dos cortejos oirescentes e das baiadeiras sensuais, a America dos escravos que faziam discursos tribunicios á Graco e das languidas *sinhás*, desapareceram. Outróra o auctor, presa de ideologias que ele imaginava conterem o fermento e a regra indiscutivel, da verdade, colocava-se sempre no ponto de vista do branco. Hoje, em pleno e são realismo, espirital e positivo ao mesmo tempo, ele transporta, o leitor ás intimidades mais compreensiveis do *coloured man*, fá-lo viver a vida forte, e domina impassivel o imenso campo colonial onde os personagens evoluem, ao esplendente sol das plagas remotas.

E' pezada a tarefa? Exige inqueritos preliminares? Mas como escrever sem eles?

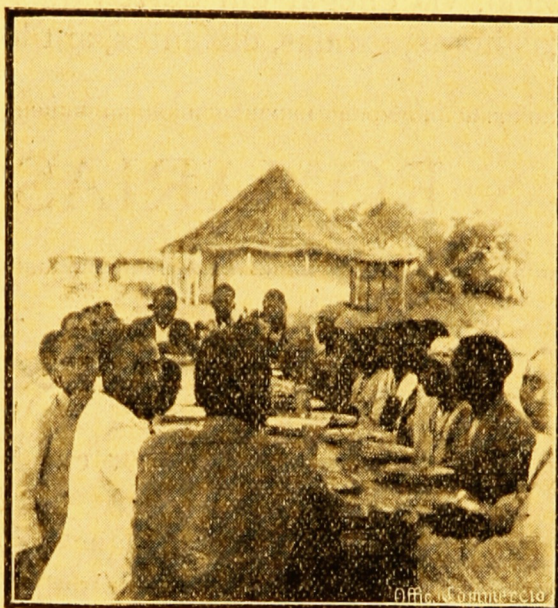
O romancista colonial ha-de ser tambem viajante, ter absorvido largamente as paisagens das suas narrativas, sentido ao perto a vibração dos prazeres e das dores dos habitantes, informar-se dos seus costumes e da sua linguagem, ter visto o requebro dos seus amores e a áscua dos seus odios. Assim, possuido da sua tése, dos seus motivos, da sua forma, do sentido moral do entrecho, o escritor facilmente se desembaraçará da insipidez romantica que surrou a sensibilidade do europeu letrado, quando, a moda de Loti, procurou fazer uma ideia *racional* da vida exótica, á imagem e semelhança do espectador.

Não basta usar de alti-sonante estilo, pincelar frescos por onde passeiem musculosas figuras, repuxar tons. E' preciso que o Espirito domine e esclareça o realismo do descritivo, e que a grande lição da vida colonial sob as roupagens do exotismo, captive e im-

pressionem. Toda a arte reside em saber apresenta-la, em descobrir o sentido das crises que nela se debatem, a ância misteriosa que faz libertar o espirito dos colonos emigrantes e dos aborigenes, do circulo de ferro que lhe encerra os

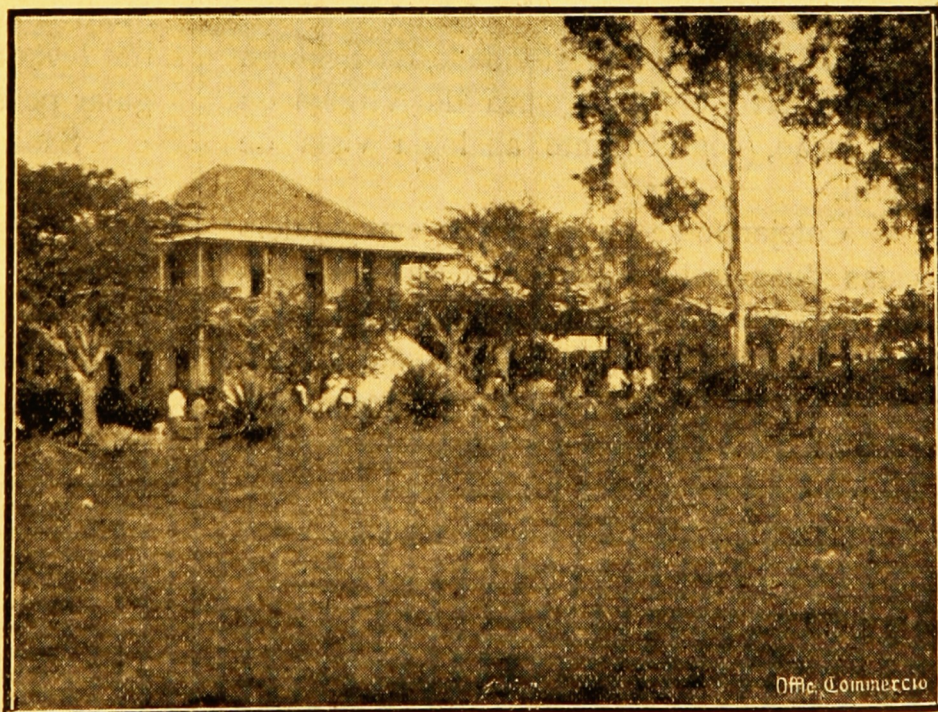
## NA AFRICA ORIENTAL

Terras de Lourenço Marques



MISSÃO DE S. JERONYMO DE MAGUDE

Jantar de casamento.



MISSÃO DE S. JERONYMO DE MAGUDE — Uma vista da Missão.

dias, ância tanto maior quanto mais vivas as excitações do clima, mais agri-



lhoantes as nevroses, mais duros os trabalhos, mais implacáveis as bravezas, mais frenéticas as ambições, mais amargos os sofrimentos!

Essas horas de ância são verdadeiras altas nas jornadas africanas!

No *Retour de Ariel*, o emocionante romance de Leão Thènevin, um oficial do exercito de Africa conta que, estando de vigia avançada em pleno interior tropical, via chegar em certos dias e a certas horas, girafas, elefantes, antilopes,

todos os animais do deserto, acorrendo a desedentar-se numa charca de agua que ficava em frente do posto militar. Vinham de longe, de muito longe, atraídos por aquela pequena mancha liquida que o reflexo do céu coloria de azul.

— *C'était l'heure de la soif!* — dizia ele. *Là-bas nous'la sentons toujours!*...

Todos a sentem, na verdade. E essa *hora da sede* é para as almas coloniais a hora decisiva.

FRANCISCO VELOSO

## ROMARIAS DA BEIRA MAR

© Poveiro e a Senhora do Destêrro

**E'** a segunda Festa típica por excelencia dos poveiros!

Depois da festa da Assunção — Padroeira dos pescadores do bairro sul, é sem duvida a Senhora do Destêrro — Padroeira dos pescadores do bairro norte que abre o ciclo das festas de laivos retintamente marítimos.

Não se estará muito longe da verdade, se se disser que a festividade da Senhora do Destêrro é irmã gêmea da Virgem da Assunção, com frisante analogia vista de perfil.

Cotejando-se ou pondo-se em paralelo estas duas festas notar-se-há certos pontos de contacto que as tornam irmãs não pelos dourados europeus que singularizam a festa da Assunção, mas sim pelas mesmas tonalidades de fé candida e arreigada à Virgem já pelo arfar constante dos corações pulsando estuantes nos peitos bronzeados dos poveiros de pele vermelha e doirada caldeada pelo sol e mordida pelas poeticas brisas do mar com reflexos metallicos como a folha da vinha no Outôno a casarem-se admiravelmente com a perfeição muscular de uma beleza máscula e gigantesca de Titans lembrando as pinturais anatomias de « Miguel Angelo », já pelo mesmo valor rácico dum povo sonhador ainda do Edenico El-

dorado das lendárias descobertas marítimas que fizeram de Portugal qual outro imperio levantino das Mil e uma Noites.

\* \* \*

As duas Capelas Lapa e Desterro são os dois farois de luz magnética espiritualizada de veneranda e mística tradição que o Misticismo quint'essenciado dos marinheiros levantou em honra da Virgem para os guiar pela estrada labirintica do mar.

Sãos as guardas avançadas do exercito espiritual que se olham frente a frente como dois atletas da Fé, prontos a levarem socorros espirituais para balsamisarem as dôres morais dos mariantes que enfrentam o Oceano com arremetidas de lião em fúria escancarando as suas fauces abissais que quando não lhes sirvam de mortalha ou lençol liquido muitas vezes lhes fazem passar pela mente a antevisão cruel das vascas horrorosas da mais atra agonia.

A Capela do Desterro modesta e simples em suas linhas como simples e modestos são os homens do mar, alevanta-se num planalto insensivelmente acidentado de vasto adro, que depois de fechado, arborizado e ajardinado convenientemente ficará sendo um dos mais amplos e poéticos da Povoia.



O seu local é essencialmente e terapêuticamente rociado do lado do poente pelas emanações causiticas do iôdo marinho quasi neutralizado pela acção depuradôra dos perfumados efluvios, — inebriantes arômas que se desprendem volatilizando das sobêrbas paisagens campesinas de leiras em relevado verdejante a servirem de viridente alcatifa — tapête exuberante de seiva que a natureza com mão pródiga estende de norte a poente como preito de gratidão à Virgem do Destêrro.

\*  
\* \*

Diz-se que a Ermida de Nossa Senhora do Desterro fez consorcio poetico com a solidão irmão inseparavel do silencio.

Quem vive no silencio lá diz o rifão vive melhor porque mais perto deve estar de Deus.

No silencio, longe do rodopio ou do marulhar das paixões nos concentramos inais profundamente em nosso «Eu psicologico» conhecemos mais quem somos, pensamos mais em o «Nosce te ipsum» — Conhece-te a ti mesmo — inscripção que encimavam os frontões dos templos helenicos e e que todas as nações que se julgam hiper-civilizadas deviam gravar nos pórticos dos seus palácios e tribunais à guisa de espeelho toalético.

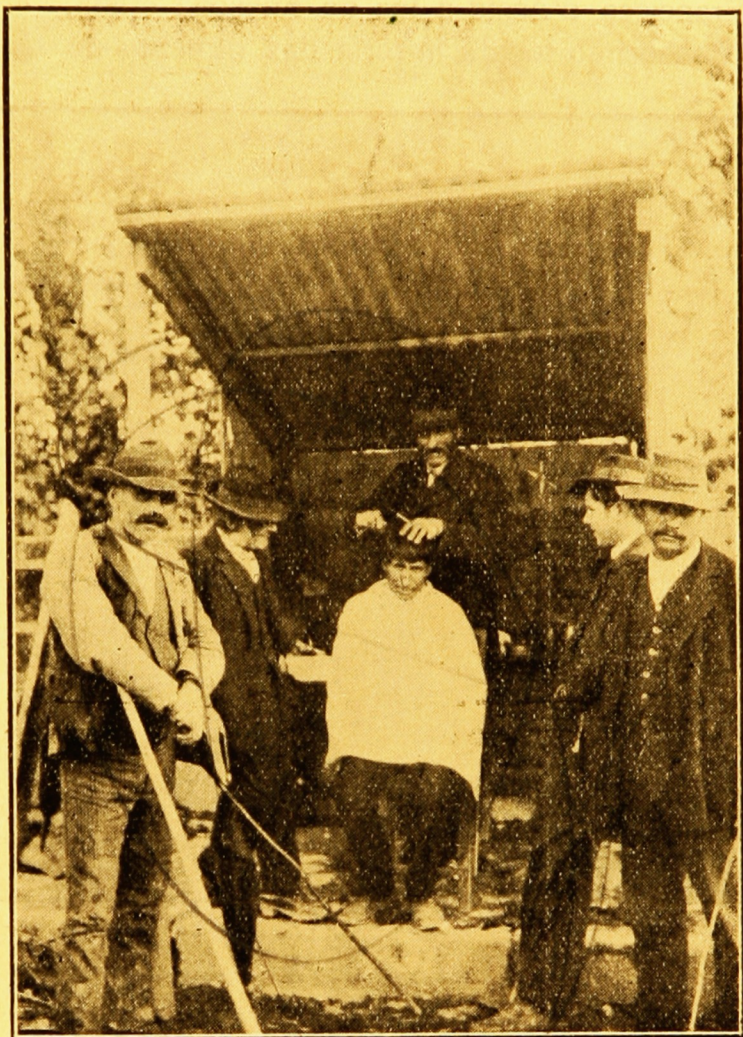
No silencio conhecemos melhor a natureza frágil do barro vil donde surgiu a vida animada pela alma que lhe insuflou o Criador modelada á Sua imagem ou semelhança.

Sim, não é, não é nos brouhâhás estrepitosos do mundo ou nos rumôres alucinantes das alturas do Capitolio, onde os Cesares por entre douradas apoteoses e efemeras espirais de incenso ditando leis ao povo que a nossa alma encontra a vivaz e suprema aspiração da Verdade, da Beleza e da Bondade — trilogia harmoniosa, caudais eternos de luz que são a propria essencia de Deus — Alfa e Omega — Principio e Fim dos insondaveis arcânos de toda a Creação.

E' no silencio que o Verbo abre as azas da nossa alma sedenta de ansias imortais, ávidas de expansibilidades místicas em dôces arroubos para a quietação azulina do espaço, para o indefinido astral enfim.

Assim, foi no maior silencio que os profetas receberam de Jeovah a dôce aragem da Inspiração divina.

Foi no silencio do Jardim das Oliveiras que Jesus antecipadamente se preparou com jejuns e oração para o emocionante Drama do Calvário ensinando o mundo a orar na sua Imortal Prece o Padre Nosso — oração



VILA NOVA DE FAMALICÃO — O Barbeiro na Feira.

Cliché de Viriato Silva

pequenina em sua forma, mas verdadeiro Poema em prosa de lirismo e conceito moral tão elevado, que só um poder theandrico como o de Jesus o poderia inventar, e que outra assim nem poetas nem prosadores de génio marcante nem mesmo mistificadores de religiões de todos os tempos a souberam imitar.

Foi no silencio que Pindaro na Beocia, Virgilio em Mantua e Camões na Gruta de Macau, fizeram dar à luz as Odes triunfais, a Eneida e os Lusiadas — poemas de bronze eterno até ao presente inimitaveis.

Foi no silencio que Nun'Alvares, guerreiro, monge e santo, de lábios sempre em



réza numa rocha sem nome venceu a Batalha de Valverde.

Perguntai aos monges e aos poetas, aos grandes filosofos e aos grandes sábios, aonde é que eles elaboram as suas obras primas ou de génio, aonde?! naturalmente responder-vos-hão: no Silencio!

Foi no silencio das montanhas que S. Francisco d'Assis à luz da Filosofia cristã, conhecendo toda a miseria das riquezas do

enigmatico por entre caudais inextinguíveis de luz iriada, essas brilhantes esferas envolvidas em éther quasi imponderavel coque dando a entender aos mortais que elas fogem com mêdo, com receio das tempestades do mundo sublunar...

Por consequencia a Ermida do Desterro ficando num lugar solitario vem satisfazer «à rigori» tanto a aspiração ideal do asceta, como a do pôvo crente que simples-



A Capela do Desterro

mundo falaz, troca despindo as roupagens douradas da côrte, pelo burel místico da Penitencia que o havia de transfigurar em imagem similar de Jesus; como tambem no suave remanso dos pincares do Mont'Alberne sob o céu azul de Italia foi que o místico Poeta do sublime «Cantico ao Sol», em visão linda abraçou Jesus crucificado, recebendo em seus braços exaustos as Chagas Divinas ou sêlos de Cristo que tanta poesia dão ao Flos Sanctorum da Igreja Catolica.

Finalmente é no silencio dos céus a brilhar que as estrelas traçando no Espaço indefinido as suas Orbitas Ideais de figuras geométricas rigorosas ora em circulos e parábolas, ora em espirais e hiperboles gigantes por entre hinos de luz musical, assim vão rolando no abysmo esfingico e

mente filosofando dizem sem respeito humanos? Quem está só, melhor póde falar com Deus. E a poesia que a minha débil imaginação architectou, que melhor se quadra com a solidão poetica do lugar, sendo inestéticos pedacinhos quasi sem luz da minha alma, são todavia o pensar sincero sobre o caracter do poveiro, meu irmão na crença e quasi irmão na raça.

*Senhora do Desterro — Alva Estrela do mar!  
os póveiros livrai das ondas espumantes,  
sêde a meiga Esperança, ancora dos mariantes  
que os campos azuis do Oceano vão lavar.*

*E' simples como a pomba a Vossa branca Ermida  
e o que lhe faz dar vida é a luz do Vosso Olhar  
pagando o poveirinho em troca o seu rezar,  
um côro de orações qual delas mais sentida.*

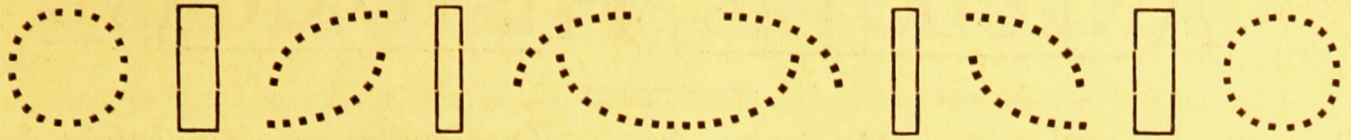
*A vossa solidão lembra um santo deserto  
longe do torvelinho e das paixões. De certo,  
a Fé há-de ser mais pura, intensa, imaculada.*

*Acalentar Vos vem a Ladainha dos ventos  
melopecia do ar que pelos seus lamentos  
recorda a voz poveira e as dôres da Patria amada.*

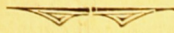
Povoa de Varzim.

*P.º Americo Dias de Azevedo.*





# Portugal aos pés de Santa Terezinha



Santa Teresinha, branca pomba alada,  
Mística assucena dentre as mais mimosas,  
Não esqueças a nossa Pátria amada!  
Salva-nos! Cobre-nos de rosas!

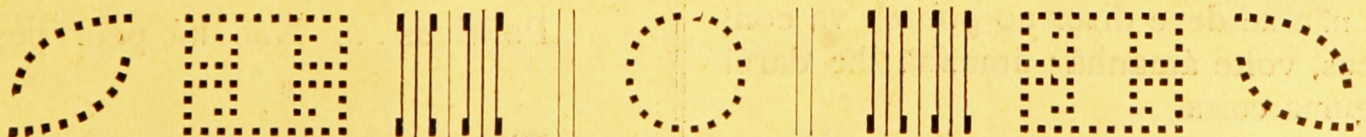
Levantando aos astros o Pendão das Quinas,  
Missionamos povos, aos clarões da glória.  
Protege, pois, a Raça entre ruínas!  
Salva-nos! Salva a nossa História!

Ajoelhado e grato, Portugal te resa,  
Grato e de mãos postas, Portugal te canta:  
Doira de luz a terra Portuguêsa!  
Salva-nos! Salva-nos, ó Santa!

POVO

Santa Teresinha, pérola da França,  
Escuta a nossa prece virginal:  
Abre, no céu, o teu regaço e lança  
As tuas rosas sôbre Portugal!

MOREIRA DAS NEVES.





# ANECDOTAS HISTORICAS

## Maximas

Trabalhai bem durante a semana, para descansar no Domingo.

\*

A taberna é o caminho do hospital; escolhe a Igreja que é o caminho do Céu.

\*

Não deixeis de regar apesar da chuva.

\*

Fazer que uma alma seja virtuosa é obra imensamente mais bela que o poema de Dante.

\*

Não há peor ladrão que um mau livro.

\*

Se amais a vida, não prodigalisez o tempo, que é a fazenda de que a vida é feita.

\*

Deus não criou pessoa alguma para a abandonar.

\*

O filosofo Zénon, encontrando uma vez uma pessoa moça e muito presunçosa, julgando-se muito habil e estando sempre a falar: « lembrai-vos, lhe disse o filosofo, que a natureza deu-nos dois ouvidos e uma boca para nos ensinar que devemos ouvir mais do que falar.

\*

O descanso do setimo dia é a lei da natureza. Não há maquina tão forte e tão solida que não deva descansar.

\*

Quando se póde dar logo a esmola, não se deve dizer ao pobre: vá com Deus, volte amanhã; amanhã lhe darei alguma coisa.

\*

O primeiro grau da virtude é não cometer faltas; o segundo é sofrer que no-las apontem, e não termos vergonha de as reparar.

\*

— A demasiada atenção que nós empregamos em examinar os defeitos alheios faz com que nós morramos sem termos tido tempo de conhecer os nossos.

\*

Ninguém póde com certeza dizer: hei-de ser rico, poderoso, celebre; mas podemos dizer: hei-de ser bom, justo, sobrio, caritativo, com a vontade, com a oração e com a graça de Deus.

\*

Deus é bom trabalhador, mas quer ser ajudado.

\*

Aceitar sem hombridade é só dum canalha.

\*

Um homem sem palavra é uma anomalia: um sacerdote sem fé uma monstruosidade.

\*

Trabalha sempre, mas nunca te convenças de que fazes falta.

\*

Nada sacode tanto os homens como o vento da verdade.

\*

Não esmagues ninguém: e, a esmagares, seja só com a verdade e dádivas.

\*

Os legitimos superiores teem sempre tanto que dar que não vale a peneter invejas.

\*

Politicos... Não há peor peste.

\*

E' preciso sofrer.